

A Gazeta - 12/12/79

TEATRO**No II Encontro,
"São Matheus Colônia"****A fuga para o quilombo, na visão teatral**

SÃO MATEUS COLÔNIA (hoje, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes, dando prosseguimento ao II Encontro Capixaba de Teatro Amador) — Criação coletiva, baseada em pesquisa de Rogério Medeiros, sob a coordenação de Adelizeira Madeira. Montagem do Grupo da Barra. Direção geral: Urubatan Medeiros. Figurinos: Lôra Vieira. Música ao vivo: Miguel, da Ufes. Cenografia: Urubatan Medeiros e Maurício Silva. Sonoplastia: Celso e Euler, da Fundação Cultural. Cenotécnicos: João Virgínio, Antonio Guerra e Décio. Pesquisa musical: Urubatan Medeiros. Elenco: Aduato Vivaldi, Francis Israel, Urubatan Medeiros, Lôra Vieira, Ulara Medeiros, Carla Furiéri, César Santolin, Paulo Fernandez, Luiz Paulo. Participação especial do Balé Aplicado, com direção e coreografia de Denize Marques.

Já apresentado na IV Mostra da Ufes e com viagens programadas a Iúna (Ibatiba), Castelo, Maratázes, Aracruz e Colatina, o espetáculo pretende mostrar "a exploração do negro, no período da escravidão; o racismo, o misticismo popular e folclore locais". É dividido em três episódios. No primeiro, A Procissão das Almas,

retrata a procissão que se realizava em São Mateus, ao Norte do Estado, Sexta-feira da Paixão, à meia-noite, que visava aterrorizar a comunidade, num ato de repressão mística. Os participantes da procissão seguem em fila indiana, vestidos de negro, com capuz, e arrastando correntes. Levavam ossos de animais que arremessavam contra janelas e portas que se encontravam abertas. A procissão termina no cemitério local com a reza da ladainha final.

A segunda parte, Chico Pombo, fala de um homem que participou de um crime, contratado por uma família de fazendeiros que não queriam que sua filha tivesse relacionamento amoroso com um mulato. O crime consistiu numa emboscada em que o mulato foi submetido a uma tortura de descarnar na presença da moça e seus familiares. Isso levou Chico Pombo a se auto-impor uma nudez psicológica, emitindo apenas sons de arrulho, para não contar absolutamente nada sobre aquele dia.

A última parte do espetáculo, Nego Rugero, trata de outro personagem, responsável pela formação de um quilombo na região de São Mateus,

durante o ciclo do açúcar/mandioca. Tendo fugido da senzala, se apossou de terras não utilizadas e desenvolveu a agricultura de mandioca, dando fuga a outros negros e levando o quilombo a prosperar através de transações mercantilistas com dona Rita Barão, negociante do Porto de São Mateus. A destruição do quilombo se deu através de uma armada enviada pela Capitania da Bahia.

O Grupo da Barra informa: "São Matheus Colônia levanta alguns fatos históricos da região do Cricaré que a história oficial omitiu. É a história de Chico Pombo, da Procissão das Almas, a história de Nego Rugero e seu quilombo, a história da resistência do povo à dominação e a exploração. É, enfim, apenas um minúsculo trecho da verdadeira história através de um espetáculo cênico que significa para nós o comprometimento com a cultura popular, com a cultura nacional. É uma pequena contribuição à luta pela libertação do nosso povo".

Um espetáculo sincero, com ótimos momentos e que tem o grande mérito de documentar fatos ligados à nossa História (E.A.).